ISSN: 2358-8829

ANIMAIS PEÇONHENTOS NO IFPB CAMPUS ITABAIANA: UM GUIA DIGITAL DE PREVENÇÃO

Samiry Kathleen Feitosa [1]
Maria Karoliny Gomes de Souza [2]
José Gabriel Silva de Souza [3]
Murilo dos Santos Oliveira [4]
Washington Luiz Silva Vieira [5]
Dandara Monalisa Mariz da Silva Quirino Bezerra[6]

1. INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são aqueles capazes de produzir e inocular substância tóxica, sendo responsáveis por causar acidentes que podem provocar complicações locais, gerando sequelas e, em casos mais graves, evoluir ao óbito (BRASIL, 2009). Os acidentes com animais peçonhentos são um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Com sua rica biodiversidade e clima tropical favorável, o país abriga uma ampla variedade de animais peçonhentos, cujas picadas ou mordidas podem resultar em graves consequências para a saúde humana. Nesse cenário, é essencial conhecer e identificar esses animais para implementar medidas preventivas eficazes e garantir um atendimento adequado às vítimas (BRASIL, 2025).

Segundo o Ministério da Saúde, em 2023, o Brasil registrou 341.806 acidentes envolvendo animais peçonhentos, marcando um notável aumento em comparação com o ano anterior, que totalizou 293.702 casos (RODRIGUES, 2024a). Do total de 341.806 , mais de 200 mil foram ocasionados por escorpiões e 32.514 total foram causados por serpentes (RODRIGUES, 2024a,b). O grande número de ocorrências, acredita-se que seja

[1]Técnico do Curso de Eletromecânica do Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Itabaiana, samiryfeitosa089@gmail.com;
[2]Técnico do Curso de Automação Industrial do Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Itabaiana, karoliny.gomes@academico.ifpb.edu.br;
[3]Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, josegabra13@gmail.com
[4]Técnico de Laboratório do do IFPB Campus Itabaiana: Mestre em Energias Renováveis da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, murilo.oliveira@ifpb.edu.br;
[5]Doutor em Ciências Biológicas da Universidade Federal Paraíba - UFPB, wlsvieira@yahoo.com.br;
[6]Professora orientadora do IFPB Campus Itabaiana: Doutora em Ciências Biológicas, Universidade Federal Paraíba - UFPB, dandara.bezerra@ifpb.edu.br.

decorrente das modificações do ambiente natural pelo desmatamento e os diferentes usos do solo urbano pelo homem e a falta de conhecimento da população sobre a biologia desses animais, bem como sobre a sua prevenção (HENRIQUE, 2019, FERREIRA; SOARES, 2008).

Na cidade de Itabaiana, o Campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) está situado em uma área em que seu entorno possui ambientes rurais de pastagem de gado bovino, áreas urbanizadas e também se encontra às margens de uma rodovia estadual. Sendo bastante comum o aparecimento de serpentes, escorpiões, aranhas, entre outros animais na área construída e no entorno dos prédios do IFPB Campus Itabaiana.

No contexto local, é importante que a comunidade interna e externa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) *Campus* Itabaiana tenha acesso a informações precisas e atualizadas sobre a biodiversidade de animais peçonhentos existente na região. Além do acesso à informação, é fundamental o domínio sobre as medidas preventivas e os procedimentos adequados diante de possíveis acidentes. A presença frequente desses animais no ambiente do campus e nas áreas circunvizinhas exige que estudantes, funcionários e a população vizinha estejam devidamente informados sobre como agir em situações de risco.

Fatores como a expansão urbana, o desmatamento e as alterações climáticas podem favorecer o aumento das ocorrências desses animais em áreas habitadas, reforçando a necessidade de ampliar o conhecimento da população sobre prevenção e primeiros socorros. Neste sentido, o trabalho educativo com animais peçonhentos precisa contemplar não apenas a identificação das espécies e os riscos associados a elas, mas também a sua importância ecológica e profilática. A abordagem dessas questões no ambiente escolar surge como uma ferramenta essencial para sensibilizar estudantes e a população em geral, promovendo uma convivência mais segura e respeitosa com a fauna local.

Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa consistiu em desenvolver materiais didáticos, com foco especial na criação de um livro digital voltado para a educação sobre espécies de animais peçonhentos presentes na área do IFPB Campus Itabaiana.

ISSN: 2358-8829

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada baseou-se em coletas de campo, identificação das espécies em laboratório e produção de material educativo sobre animais peçonhentos com linguagem acessível e visual atrativo.

A pesquisa adotou a busca visual como técnica principal de coleta ativa para registrar invertebrados peçonhentos no IFPB *Campus* Itabaiana. As atividades de campo ocorreram ao longo de três meses consecutivos, compreendendo os meses de agosto, setembro e outubro de 2025. Foram realizadas 12 saídas previamente planejadas, divididas equitativamente em seis coletas pela manhã (das 9h30 às 10h30) e seis à tarde (das 14h00 às 15h00). Cada coleta teve duração média de uma hora, o que garantiu regularidade e confiabilidade aos dados coletados ao longo do período de campo.

Durante essas saídas, eram percorridas áreas estratégicas do campus, observando cuidadosamente possíveis locais de abrigo. Os locais inspecionados incluíam folhas caídas, galhos, troncos de árvores, pedras, cantos de parede na grama, vegetação densa e áreas com acúmulo de matéria orgânica, ambientes que são frequentemente habitados por esses animais. A equipe percorreu lentamente os ambientes, dedicando atenção especial a cada microambiente que poderia servir como abrigo para os animais peçonhentos.

Durante o período de realização da pesquisa, nem todas as espécies registradas puderam ser coletadas ou fotografadas durante as coletas ativas. Isso ocorreu porque alguns animais aparecem de forma ocasional, ou seja, surgem em momentos inesperados e fora do cronograma estabelecido para as observações. Desta forma, uma estratégia utilizada durante a pesquisa, consistiu na elaboração de um panfleto para informar que se algum animal peçonhento fosse avistado dentro do IFPB *Campus* Itabaiana, poderia informa diretamente à equipe da pesquisa ou realizar um registro por meio de fotografia ou vídeo para ser enviado para o e-mail da pesquisa. Esses encontros aconteceram dentro do *Campus* Itabaiana, sendo os animais avistados por discentes ou servidores durante suas atividades diárias.

Essa medida possibilitou que os encontros ocasionais também fossem documentados e incluídos na pesquisa. Situações como o aparecimento de cobras-verde e lacraias no campus, mesmo em períodos posteriores à etapa principal do estudo, puderam ser registradas dessa forma. Assim, os dados coletados foram ampliados e

ISSN: 2358-8829

atualizados, contribuindo para um acompanhamento mais completo e contínuo das espécies presentes na instituição.

Para garantir a segurança de todos os envolvidos durante as coletas, foram utilizadas pinças para manipulação dos espécimes, potes de armazenagem adequados e equipamentos de proteção individual, que incluíam calças compridas, luvas e sapatos fechados. Além disso, a equipe utilizou um gancho de coleta específico para o manuseio seguro de serpentes.

A coleta de espécimes foi restrita aos invertebrados peçonhentos (escorpiões, lacraias, piolhos de cobra, aranhas, etc.), sendo realizada sob autorização da licença do SISBIO (Número 98751-1). Em relação às serpentes (animais vertebrados), não foi realizada coleta do animal, apenas registros por meio de observação direta, registros fotográficos ou de vídeos. Além disso ressalta-se que o projeto foi submetido a Comitê de Ética e Pesquisa com Animais (CEUA-IFPB Sousa) (N° Processo 23798.000400.2025-58).

No laboratório, os exemplares de invertebrados foram identificados com o apoio de livros e guias especializados em espécies peçonhentas existentes no Brasil, além da consulta a sites confiáveis, por exemplos: iNaturalist (https://www.inaturalist.org) e a Biodiversidade da Paraíba (https://dataverse.ideal.ufpb.br/dataverse/biodiversidade). A comparação das características físicas observadas nos animais, como coloração, tamanho, formato do corpo e estruturas específicas, com as descrições presentes nas referências consultadas possibilitou uma identificação mais precisa. Durante esse processo, foi realizada a organização de todas as informações em planilhas, registrando os nomes populares e os respectivos nomes científicos de cada espécie identificada. Esse cuidado foi essencial para evitar erros de classificação e garantir que os dados estivessem corretos e padronizados.

Todos os exemplares de invertebrados coletados foram condicionados em potes de vidro com álcool 70% para conservação dos espécimes.

Também foi elaborado um livro digital sobre curiosidades, informações e orientações de prevenção a acidentes com animais peçonhentos. O livro digital também contempla orientações sobre primeiros socorros em caso de acidentes, os erros mais comuns que devem ser evitados, como também incluíram números de emergência e locais de atendimento na região de Itabaiana-PB. As informações para organização do livro digital foram retiradas de diversos materiais bibliográficos, como por exemplo: *Guia de*

animais peçonhentos do Brasil (BRASIL, 2024), *O fantástico mundo dos animais peçonhentos - fascículo 2: Aracnídeos* (RESENDE, 2023) e *Serpentes de Importância Médica no Brasil* (PEREIRA FILHO; VIEIRA; FRANÇA, 2020).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo dos animais peçonhentos e a prevenção de acidentes constituem um campo importante para a saúde pública e a educação ambiental. A conscientização sobre os principais animais de risco é essencial para orientar a população quanto às medidas preventivas e evitar acidentes que podem ter consequências graves (BRASIL, 2024). A literatura especializada aponta que o conhecimento da biodiversidade local, aliado a práticas educativas contínuas, contribui para reduzir esses acidentes e favorecer uma convivência mais harmoniosa com a fauna.

Os acidentes por animais peçonhentos são considerados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como doenças tropicais negligenciadas, sendo de grande relevância médica por apresentarem altos índices de mortalidade e morbidade (NUNES et al. 2022). Vale ainda ressaltar que esses animais têm grande importância, principalmente fornecendo matéria-prima para produção de soros antivenenos que são distribuídos pelo Ministério da Saúde, de forma gratuita, para a população exclusivamente Sistema Único de Saúde (SUS). Podem estar disponíveis em hospitais públicos, filantrópicos ou privados, desde que seja garantido o tratamento sem custo ao paciente (BUTANTAN, 2025).

De maneira geral, muitas pessoas têm uma percepção equivocada em relação aos animais peçonhentos, tendo em vista principalmente a falta de conhecimento a respeito dos aspectos bioecológicos (SOUZA; LUCENA, 2020). Além disso, Barbosa (2016) enfatiza que o aumento da população, e, consequentemente, com a ampliação do desmatamento de áreas naturais para expansão das cidades, há maior número de encontros entre pessoas e animais peçonhentos, proporcionando cada vez mais acidentes no Brasil.

Neste sentido, a identificação correta das espécies e o conhecimento de suas características biológicas e comportamentais são fundamentais para a elaboração de materiais didáticos eficientes (RAFAEL et al., 2024). Recursos como cartilhas, livros digitais e guias visuais permitem divulgar informações sobre primeiros socorros, tratamento adequado e a diferença entre animais peçonhentos, que possuem aparato para

ISSN: 2358-8829

inoculação, e venenosos, que apresentam substâncias tóxicas sem esse mecanismo. Essa distinção é indispensável para que a população compreenda melhor os riscos e adote medidas preventivas adequadas.

Além disso, o trabalho educativo com essa temática contribui para combater a desinformação, os mitos e o medo injustificado em relação a esses animais. Seu ensino deve contemplar não apenas os riscos, mas também sua importância ecológica, médica, econômica e profilática. Nesse sentido, a produção de materiais educativos representa uma importante articulação entre pesquisa científica e extensão, levando informação acessível às comunidades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 70 espécimes de animais peçonhentos, os quais incluíram representantes das Classes Insecta, Chilopoda e Arachnida. Deste total, 48 espécimes foram efetivamente coletados para análise laboratorial e 22 foram apenas observados e/ou fotografados em seu ambiente natural. Dessas coletas, 58 espécimes foram identificados até o nível de espécie.

No total, foram identificadas 10 espécies, com destaque para o escorpião Bothriurus bonariensis (23 registros) e o marimbondo *Polistes canadensis* (14 registros).

Outras espécies relevantes também foram documentadas, como piolhos-de-cobra (*Scutigera coleoptrata*), a aranha-caranguejeira (*Lasiodora parahybana*), mamangavas (*Xylocopa frontalis*), aranhas do gênero *Argiope argentata*, o escorpião *Bothriurus asper*, as lacraias *Scolopendra viridicornis* e *Rhysida celeris*, além da vespa *Pepsis decorata*. Nos encontros ocasionais e registros por terceiros, foram documentadas ainda a abelha *Apis mellifera* e a cobra-verde *Philodryas olfersii*. Essas informações reforçam a riqueza da biodiversidade local e a presença constante de animais peçonhentos na área do campus.

Entre os animais capturados, algumas espécies são consideradas de importância médica, ou seja, podem causar acidentes que exigem maior atenção. São elas: marimbondo (*Polistes canadensis*); escorpião-preto (*Bothriurus bonariensis*) e escorpião-com-dorso-amarelado (*Bothriurus asper*). Esses animais podem provocar dor intensa, inchaço, vermelhidão e bastante desconforto. Em algumas situações, principalmente quando a vítima é alérgica, criança ou idosa, a reação pode ser mais séria e precisar de atendimento médico rápido (FREITAS 2011, BRASIL 2024). Por esses

motivos, os postos de saúde devem possuir algum tipo de preparação para lidar com esse tipo de ocorrência, oferecendo orientação e auxílio imediato.

Também foram encontradas espécies que não são classificadas como de grande importância médica, mas que ainda assim são peçonhentas e podem causar algumas reações problemáticas na população. Entre elas estão: aranha-caranguejeira (*Lasiodora parahybana*), mamangava (*Xylocopa frontalis*); aranha (*Argiope argentata*); lacraia (*Scolopendra viridirconis*); lacraia (*Rhysida celeris*) e cavalo-do-cão (*Pepsis decorata*).

De acordo com Freitas (2011), na maioria das vezes, os acidentes com esses animais resultam em dor local, ardência ou irritação, mas dificilmente evoluem para algo mais grave. Mesmo assim, pessoas alérgicas podem apresentar reações mais intensas, e situações como múltiplas ferroadas ou ataques em conjunto (no caso de abelhas, por exemplo), podem aumentar o desconforto e os riscos.

Para compartilhar os resultados sobre os animais peçonhentos de forma didática e acessível, foi elaborado um livro digital com linguagem simples, objetiva e predominância de elementos visuais. O livro digital aborda métodos de prevenção, identificação, diferenciação entre animais peçonhentos e venenosos, além de informações sobre os diferentes tipos de peçonha. O material também apresenta as espécies de importância médica presentes na Paraíba, seus principais sintomas, locais onde costumam se esconder e orientações sobre como agir em caso de acidentes, incluindo contatos de emergência da região de Itabaiana-PB.

Essa estratégia ampliou o alcance da divulgação e facilitou a sensibilização da comunidade escolar. O livro digital intitulado “Animais peçonhentos na região de Itabaiana – PB: identificação, prevenção e primeiros socorros” foi catalogado pela Câmera Brasileira do Livro e cadastrado com ISBN, sendo compartilhado com estudantes, servidores e comunidade externa através de um QR Code no formato em PDF.

A análise dos resultados demonstra que o levantamento de dados em campo e a elaboração de materiais didáticos se complementam, evidenciando a presença contínua e a diversidade de espécies peçonhentas na área do campus. Esses dados justificam a produção de materiais educativos, cuja linguagem acessível facilita a compreensão da população e incentiva atitudes preventivas diante de possíveis acidentes.

Ao destacar a importância ecológica desses animais, o material também contribui para reduzir a matança indiscriminada motivada pelo medo, promovendo uma visão mais equilibrada da fauna local. A produção do livro digital e seu compartilhamento com a

população pode servir como um guia digital e uma ferramenta importante para a educação ambiental, fortalecendo a prevenção de acidentes com animais peçonhentos e a sensibilização sobre a importância dessa fauna para o meio ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa evidencia sua relevância científica, educacional e social ao integrar a pesquisa de campo com a produção do livro digital e a divulgação das informações com a comunidades escolar.

A pesquisa demonstra como o estudo da biodiversidade local pode gerar impactos concretos na educação e na sensibilização das pessoas, integrando pesquisa científica, desenvolvimento de material didático e divulgação de informações relevantes para a população.

As perspectivas futuras indicam que a pesquisa pode servir como base para investigações mais amplas, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a fauna peçonhenta e para a melhoria das políticas de prevenção de acidentes. A ampliação do livro digital com novos conteúdos, a cobertura de outras regiões, e a parceria com instituições de saúde e educação representam desdobramentos viáveis e desejáveis para dar continuidade ao trabalho iniciado. Portanto esta pesquisa realizada abre portas para novas investigações e para a expansão do trabalho educativo que já demonstrou ser eficaz na sensibilização da comunidade escolar.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia da Paraíba (IFPB) *Campus* Itabaiana e à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPIPG) do IFPB pelas duas bolsas de pesquisa concedida aos estudantes através do edital Chamada 01/2025 – Interconecta.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. R. (2016). **Sinantrópicos peçonhentos: sistema de notificação de acidentes e considerações biológicas** (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Guia de animais peçonhentos do Brasil** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 164 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Animais peçonhentos**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos. Acesso em: 12 mar. 2025.

BUTANTAN. **Instituto Butantan.** 2015. Disponível em: https://butantan.gov.br/noticias/onde-eu-consigo-o-soro-para-picada-de-animais-peconhentos-antivenenos-produzidos-pelo-butantan-sao-distribuidos-pelo-sus. Acesso em: 23 mar. 2025.

FERREIRA, A. M.; SOARES, C. A. A. Aracnídeos peçonhentos: análise das informações nos livros didáticos de ciências. **Ciência & Educação**, v.14, n.2, p. 307-314, 2008

FREITAS, M. A. **Guia Ilustrado: Animais Venenosos e Peçonhentos no Brasil**. 2a edição. Pelotas: USEB, 92 p. : il. 2011.

HENRIQUE, V. H. O.. Educação como ferramenta para prevenção de acidentes com animais peçonhentos. **Revista Científica Intelletto**, v. 4, n. 1, 2019.

NUNES, M. L. C.; FARIAS, J. A. C. R.; ANSELMO, D. A.; ANSELMO, M. de A.; ANDRADE, R. F. V. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, **Umuarama**, v. 26, n. 2, p. 147-157. 2022.

PEREIRA FILHO, Gentil Alves; VIEIRA, Washington Luiz da Silva; FRANÇA, Frederico Gustavo Rodrigues. **Serpentes de importância médica no Brasil**. In: DONATO, Micheline Freire et al. Bioprospecção e inovação tecnológica de produtos naturais e derivados de plantas e animais. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. cap. 17.

RODRIGUES, V. Ministério da Saúde. **Brasil totalizou mais de 32 mil acidentes envolvendo serpentes em 2023.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/brasil-totalizou-mais-de-32-mil-acidentes-envolvendo-serpentes-em-2023. Acesso em: 12 mar. 2025, Ano da publicação: 2024

RODRIGUES, V. Ministério da Saúde. **Acidentes com escorpiões cresceram 15% em 2023**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/acidentes-com-escorpioes-cresceram-15-em-2023. Acesso em: 12 mar. 2025, Ano da publicação: 2024b.

ISSN: 2358-8829

RESENDE, Flávia Cappuccio de (coord.). **O fantástico mundo dos animais peçonhentos: fascículo 2 – aracnídeos: características, história natural e espécies de importância médica do Brasil.** Belo Horizonte: Fundação Ezequiel Dias, 2023.

SOUZA, F. V.; LUCENA, I. M. Percepção dos estudantes do ensino médio de uma escola sobre animais peçonhentos e educação ambiental em baía Formosa-RN. **HOLOS**, v. 6, 2022.

RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B. DE; CASARI, S. & CONSTANTINO, R. (eds). **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. 2a ed. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 880 pp., 2024.